

# Compete Minas, programa do Governo do Estado, bate recorde de projetos submetidos na terceira rodada

Seg 20 maio

Minas Gerais tem avançado no quesito inovação e tecnologia. Uma amostra disso são os 383 projetos submetidos na terceira rodada do [Compete Minas](#), sendo 64 submissões na Linha Tríplice Hélice e 319 na Linha Empresas, Startups e Cooperativas.

O número representa um crescimento significativo em comparação com as duas rodadas anteriores e indica competitividade entre os inscritos, além de destacar os projetos mais relevantes para o estado e para o setor produtivo mineiro.

O Compete Minas é uma iniciativa do [Governo de Minas Gerais](#), por meio da [Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico \(Sede-MG\)](#) e da [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais \(Fapemig\)](#), para impulsionar a competitividade e o desenvolvimento de projetos inovadores que alavanquem o setor produtivo do estado.

Ao todo, são disponibilizados até R\$ 100 milhões em investimentos em três chamadas distintas. As duas chamadas já em vigência, Tríplice Hélice e Empresas, Startups e Cooperativas, somam R\$ 80 milhões.

## Resultados

A primeira rodada do Compete Minas aconteceu em 2022. A Chamada de Tríplice Hélice teve 24 projetos submetidos e a Chamada de Empresas, Startups e Cooperativas, 69 submissões. Ao todo, foram 93 projetos.

A segunda rodada do programa, em 2023, alcançou mais projetos que a anterior. Foram 39 submissões na Chamada de Tríplice Hélice e 174 na Chamada de Empresas, Startups e Cooperativas, totalizando 213 projetos submetidos.

A terceira e atual rodada do Compete Minas é a que alcançou mais projetos até o momento, quase dobrando os números. Dos 383 projetos submetidos, 64 são referentes à Linha Tríplice Hélice, regulamentada pela [Chamada Fapemig/Sede nº 07/2024](#), e 319 à Linha Empresas, Startups e Cooperativas, regulamentada pela [Chamada Fapemig/Sede nº 08/2024](#).

Dos R\$ 80 milhões disponibilizados, a soma dos projetos submetidos resulta na solicitação de R\$ 159,1 milhões, em ambos os editais, o que demonstra a demanda do setor produtivo pela iniciativa e o resultado do trabalho de divulgação realizado.

Outro ponto de destaque é a maior interiorização que o Compete Minas teve nesta edição,

alcançando regiões como o Vale do Rio Doce e do Mucuri, Central e Noroeste de Minas, que nas outras rodadas tiveram pouca ou nenhuma participação.

É importante destacar também que esta foi a primeira rodada que permitiu a participação de empresas de grande porte, que possuem projetos mais robustos.

“Esse recorde é bastante significativo. É um indício de que o Compete Minas está ganhando maturidade e notoriedade no mercado. Ao submeterem seus projetos ao programa, os pesquisadores, empreendedores e empresários demonstram confiança no nosso trabalho, validam nossos esforços e ainda dão credibilidade para a iniciativa”, destaca o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Fernando Passalio.

## **Divulgação**

O número expressivo de projetos submetidos nesta rodada tem uma outra explicação: a intensa divulgação feita pelas equipes da Subsecretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Subinova) da Sede-MG, que percorreram Minas Gerais ao longo de aproximadamente dois meses.

Com cerca de 13 mil quilômetros rodados, foram 64 cidades visitadas, 68 palestras realizadas e aproximadamente 2 mil pessoas impactadas com as informações sobre o programa.

A caravana teve o objetivo de aproximar as pessoas do Compete Minas, bem como oportunizar momentos de tira-dúvidas para que o público entenda detalhes dos editais e saiba como participar.

Com foco em abranger todas as regiões de Minas Gerais, a subsecretaria visitou ao menos uma cidade de cada localidade.

O subsecretário da Subinova, Bruno Araújo, demonstra satisfação com os resultados da divulgação.

“Foi um trabalho intenso, mas que deu um resultado muito positivo. É gratificante ver que estamos colhendo os frutos de muita dedicação. Agora, queremos ver os projetos aprovados rodando no estado e trazendo soluções e inovações para o setor produtivo mineiro”, afirma.